

CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA JAPONESA E SUAS INFLUÊNCIAS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

ANTONIO CARLOS GUIMARAES
Assistente Voluntário da Cadeira de
«Arquitetura Analítica»

RESUMO HISTÓRICO DA ARQUITETURA BRASILEIRA

Em linhas gerais, a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal vieram para aqui os fundamentos da arquitetura colonial, não se verificando, todavia, uma transplantação integral de gosto e estilo, porque as novas condições de vida, em clima, meio social e terra diferentes, impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à arquitetura brasileira uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa.

Três séculos depois, a instalação da côrte portuguesa — 1808 — em terras brasileiras, afetando-lhe o ritmo normal de vida de província, afetou-lhe também, como não poderia deixar de ser, a sua tradição arquitetural.

A chamada missão artística no Rio de Janeiro — 1816 — convocada, expressamente, por D. João VI, missão composta de arquitetos e artistas franceses, terminaria por impor ao Brasil, partindo de sua capital e estendendo às capitais das províncias e às cidades do interior mais importantes, o gosto neoclássico que os seus membros trouxeram da França.

Outros centros receberam, diretamente, o concurso inovador dêsse mesmo gosto, como a cidade de Recife, para a qual, em 1840, dirigiu-se a missão técnica, vinda igualmente da França.

Só no comêço do século XX, iniciou-se, aqui, como fato isolado e sem maiores consequências, o movimento modernista, — de que a Europa estava apoderada — exprimindo-se em tentativas ainda incertas e sem forças criadoras.

Depois de 1930, entretanto, com a presença, aqui, do arquiteto francês LE CORBUSIER (Charles Édouard Jeanneret), começou, então, o período inovador, o mais sério que talvez já tenha sido tentado em toda a história da arquitetura brasileira. Sob sua orientação e graças aos ensinamentos do genial arquiteto, formou-se um grupo de novos arquitos cuja obra já realizada vem sendo objeto de apreciação e atenção dos europeus e dos norte-americanos. Sobre ela já se expressaram autoridades na matéria, de vários países, quasi todas elas unânimes em exaltar-lhe a beleza e as qualidades, como expressão de uma arte realmente nova, para a qual tanto contribuem o gosto sóbrio, apurado, como o melhor aproveitamento do material que nela se emprega.

Os novos arquitetos do Brasil, em sua maioria, já se exprimem, em seus planos de realizações, em termos de uma nova concepção arquitetural, genuinamente brasileira em muitos dos seus aspectos. Preocupem-se, sobretudo, com a questão funcional da arquitetura sem prejuízo da beleza plástica. O equilíbrio dessa nova arquitetura ressalta de suas formas simples onde predominam as linhas retas, as curvas macias e a pro-

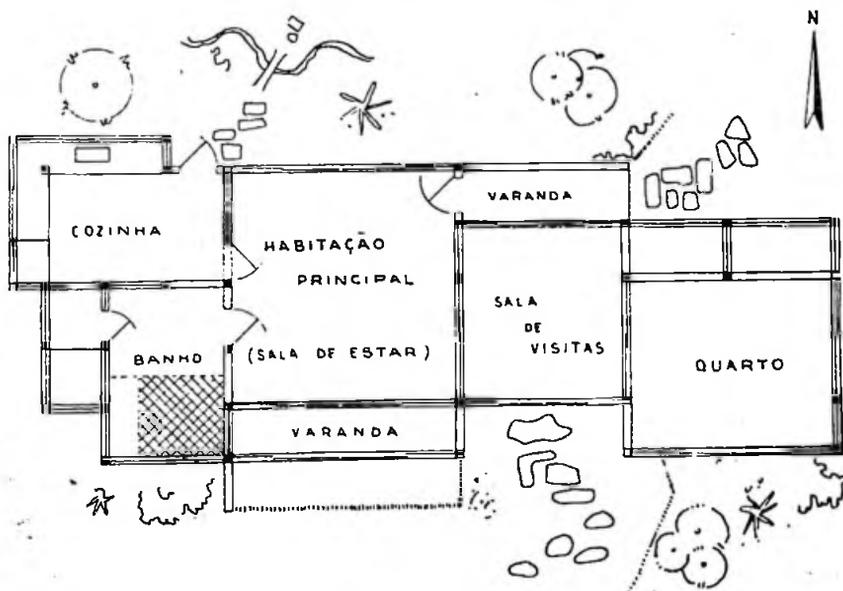


Fig. 1 - PLANTA DE UMA CASA JAPONESA

porção de todo o seu conjunto. Esse critério moderno de encarar a arquitetura do ponto de vista eminentemente funcional, faz com que aos planos de simples construção precedam estudos preparatórios que envolvam soluções de problemas relacionados com o clima, como sejam: o da luz intensa, o do calor excessivo, o da ventilação, e, o da própria construção como organismo vivo dentro da paisagem urbana ou natural.

CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA JAPONESA

- a) O engradamento articulado em forma de fogueira é uma das suas principais características estruturais.
- b) Os telhados com espiões suspensos e construções com superposição de telhados em sinal de nobreza.
- c) A estrutura é livre e isolada das partes de vedação.
- d) Há predominância dos vazios sôbre os cheios, com grandes avarandados, proporcionando maior intimidade ou integração do homem com a natureza através dessas grandes aberturas.
- e) As construções são geralmente, isoladas do solo por meio de suportes.
- f) A arquitetura dos jardins — paisagismo — assume importância considerável na composição arquitetônica.

LIGAÇÕES E INFLUÊNCIAS

Como vimos anteriormente, nenhuma ligação histórica há, pelo menos diretamente, entre a arquitetura que se faz no Brasil e a arquitetura japonesa, entretanto, se observarmos e analisarmos bem as principais características da arquitetura japonesa, chegaremos à conclusão de que ela muito tem de comum com a arquitetura contemporânea que se faz no Brasil, e que começa a exercer alguma influência na composição arquitetural brasileira. Senão vejamos:

As casas apresentam em planta a predominância, senão a totalidade, de linhas retas (Fig. 1) como afirmação de fôrça e rigidez, apesar da sua fragilidade aparente, se bem que isto seja uma decorrência do material empregado nas mesmas.

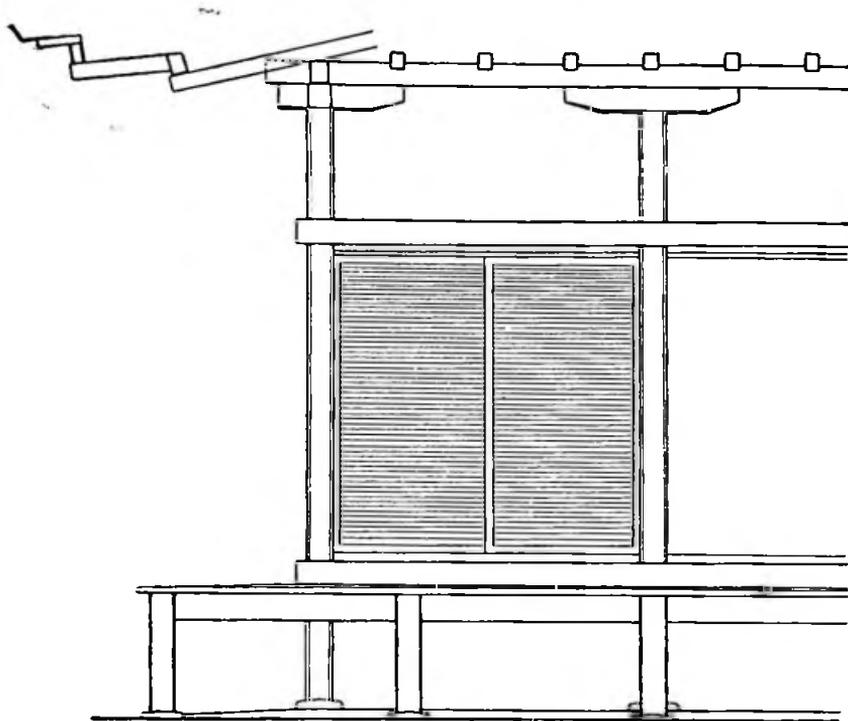


Fig 2 - SISTEMA CONSTRUTIVO

De uma grande sobriedade de linhas, são geralmente construídas de madeira e montadas sobre pilotis (Fig. 2) para evitar não só a transmissão dos movimentos sísmicos, e os numerosos cataclismas de que o país é teatro, como também para isolá-las da umidade do solo.

Tomam sempre os arquitetos japoneses a precaução de isolar a estrutura da casa propriamente dita, fazendo-a descansar através de um sistema de frisos e encaixes (Fig. 3) sobre as fundações, mas sem ligá-la por vínculo algum.

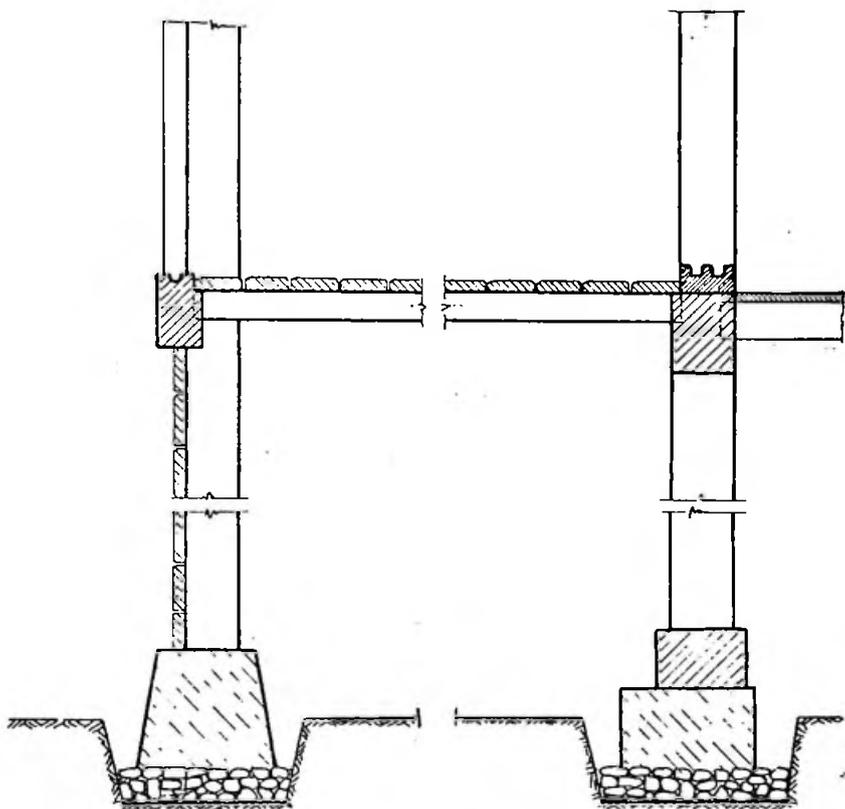
De estrutura livre, sempre modulada, a arquitetura japonesa apresenta-se sob forma simples, com predominância de linhas horizontais, harmoniosamente equilibradas, dando-lhe um aspecto todo particular, característico e inerente ao caráter tradicional do povo que ela representa, através das tradições da terra e das condições naturais do país.

São, na sua maioria, orientadas para o sul. Ao norte e ao sul, duplas fachadas com aberturas corredeças permitem isolar a casa do frio durante o inverno, e assegurar uma ventilação norte-sul durante o calor úmido do verão.

Nota-se a grande preocupação de harmonizar a casa à natureza e a necessidade de assegurar um máximo de utilidade e conforto, num mínimo de espaço, o que muito tem inspirado os arquitetos ocidentais, e, particularmente, os brasileiros.

A predominância dos vazios sôbre os cheios como decorrência do seu sistema estrutural, proporciona uma grande mobilidade no que diz respeito à sua decoração interna, e constante integração da casa ao sítio que a rodeia.

No Japão, como em todo o oriente, a côr constitui o complemento obrigatório da arquitetura. Fazem ressaltar a tex-



tura real dos materiais, numa demonstração de completo domínio dos mesmos.

Notáveis ceramistas, aproveitam-se os orientais do ladrilho e da porcelana por êles fabricados com rara perfeição para, dêsses materiais tirar o melhor partido em suas construções como elementos decorativos.

Os telhados comuns são de camadas delgadas de palha ou de canos de bambú, partidos e dispostos ao modo de nossas telhas ôcas.

As construções são recobertas de telhas, cujo perfil em "S" se presta para um encaixe mútuo sumamente simples.

Os materiais usados na armação do telhado são de duas qualidades: vegetais, de textura lenhosa (madeira) e vegetais de textura ôca (bambú).

A clássica cobertura em declive, constitui o ornamento principal do edifício que resguarda.

Os tetos múltiplos que tão bem caracterizam a arquitetura oriental, além de oferecerem melhor garantia contra o calor, tornaram-se no Japão um símbolo de nobreza e dignidade.

Existe, na arquitetura japonesa grande ligação entre a intimidade da casa e o mundo exterior, pelo que muito se bate Le Corbusier, de quem, como já foi dito, são os arquitetos brasileiros grandes seguidores.

Quem se encontra dentro de uma casa japonesa tem a sensação de ser a mesma uma continuação do espaço externo o que já se verifica em grande escala na arquitetura brasileira. A sala de estar tem importância ritual. Para o japonês, a casa será incompleta se não possuir um jardim próprio, pois para o oriental, o jardim como símbolo da relação do homem com a natureza converteu-se em um aspecto ritual da sua vida.

Em todo o oriente o homem aparece vinculado ao seu jardim, porém, entre todos os orientais, os japoneses se mostram como mestres na arte de tratar o espaço que rodeia a casa.

O jardim, sem o qual sua arquitetura jamais é completa, é, por tradição, uma re-criação da natureza, natureza misteriosa e sagrada pela qual o oriental devota o mais profundo respeito. Eis porque êles não jogam senão com os elementos

naturais como areia, pedras, árvores, etc. aproveitando sempre os cursos d'água sem modificar o seu aspecto natural, a não ser na criação de ilhotas, as quais passam a ser consideradas como habitação eterna da alma dos seus ancestrais.

Cada um desses elementos simboliza algo. As pedras colocadas nos jardins simbolizam as montanhas, como as árvores representam a floresta e a água, o oceano. É a relação entre esses elementos que dá ao jardim japonês sua intimidade e sua grandeza.

Procuram modificar, ainda, sutilmente, a natureza, com respeito e extrema sensibilidade estética, através da arte do IKeBANA, ou da combinação das plantas e flores, na qual são considerados verdadeiros mestres.

Vem se verificando, grandemente, na arquitetura contemporânea brasileira, esta preocupação de integrar-se a obra arquitetônica à natureza. Embora desprovidos da formação religiosa que orienta os japoneses nas suas composições, procuram os brasileiros, proporcionando as relações de medida ou grandeza e harmonizando as relações cromáticas obter o equilíbrio plástico satisfatório.

No Brasil, onde possuímos a flora mais rica e mais luxuriante do mundo, o arquiteto Roberto Burle Marx, com sua grande sensibilidade artística, tem dado provas do quanto se pode fazer no setor da arquitetura paisagística, usando elementos nativos da nossa flora, combinando-os e harmonizando suas relações cromáticas, obtendo, desta forma, efeitos maravilhosos.

Como acabamos de mostrar, há uma estreita ligação entre a arquitetura do Oriente com a atual arquitetura que se procura fazer no Brasil, pois, é inspirando-se nos valores estéticos da natureza — que tão bem foram aproveitados no Japão — que os arquitetos brasileiros, coordenando conhecimentos científicos com o adestramento técnico, atendendo sempre às contingências impostas pelo programa, preconizadas pela técnica e condicionadas ao meio, procuram fazer sua arquitetura.

B I B L I O G R A F I A

Las Artes y el Hombre Vol II — Raymond S. Stites

História de la Architectura — Auguste Choisy

Saber ver la Architectura — Bruno Zevi

Arquitetura Brasileira — Luis Jardim

L'Architecture d'aujourd'hui n° 65

Notas de aula do Prof. Diógenes Rebouças